

Instituto Socioambiental

fonte: Gazeta Mercantil class.: 181
 data: 7/31/94 pg.: 15

MADEIRA TROPICAL

Mogno pode integrar lista de comercialização controlada de espécies

A 9ª Conferência da Convenção Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES) começa, nesta segunda-feira, nos Estados Unidos, com a polêmica se o mogno deve ou não ser incluído na lista de espécies cuja comercialização é controlada por licenças de exportação, segundo a Agência Brasil. No Brasil, "há ampla documentação de que o mogno vem sendo explorado de forma ilegal e predatória, principalmente nas reservas indígenas e parques nacionais, sul do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Sudoeste do Amazonas, afirma Eduardo Martins, diretor executivo do WWF (Fundo Mundial para a Natureza).

O governo da Holanda já apresentou oficialmente a proposta de incluir o mogno na proteção do CITES. A delegação nacional ainda não definiu a posição oficial do Brasil. Na última conferência, realizada em Kioto, no Japão, o governo brasileiro aprovou a proposta dos Estados Unidos e Costa Rica da inclusão no "apêndice II" do CITES, que regula o comércio, mas não o proíbe. A

proposta, no entanto, foi retirada para que fossem feitos estudos mais completos sobre a situação do mogno, antes da decisão final.

A favor da inclusão do mogno estão as organizações ambientalistas que alegam que, apesar de extensa área geográfica, a espécie tem presença irregular nos locais. Outro argumento é que a capacidade de regeneração do mogno é muito baixa. Especialistas em mogno afirmam que a espécie só se mantém em florestas exploradas sob "circunstâncias extraordinárias".

A conferência do CITES, que ocorre a cada dois anos e meio, vai reunir, em Fort Lauderdale, na Flórida, mais de 3 mil delegados de 123 países. Durante duas semanas - a reunião se estende até o dia 18 -, os delegados examinam se a convenção está funcionando bem e que novas espécies devem ser protegidas. O CITES possui três categorias de proteção: apêndice I, II e III. As espécies incluídas no "apêndice I", cerca de 700, estão ameaçadas de extinção e não podem ser comercializadas.